

AGRO EM DADOS

JULHO 2021

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto da capa é de Wenderson Araujo/Trilux e as demais desta edição são da CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-governador do Estado de Goiás** - Lincoln Tejeta
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Tiago Mendonça
- **Superintendente de Produção Rural e Sustentável** - Donalvam Maia
- **Gerente de Inteligência de Mercado** - Juliana Dias Lopes
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

- **Presidente da Agrodefesa** - José Essado Neto
- **Presidente da Ceasa-GO** - Lineu Olímpio de Souza
- **Presidente da Emater** - Pedro Leonardo de Paula Rezende

EQUIPE TÉCNICA

- Adriano Silva de Faria
- Christiane de Amorim Brandão
- Daniel Almeida Maroclo
- Dhiogo Albert Rosa dos Santos
- Ederson Fleury Fernandes
- Juliana Dias Lopes
- Maria José Lira Moura

COLABORAÇÕES TÉCNICAS

- Donalvam Moreira da Costa Maia – **Superintendência de Produção Rural Sustentável/Seapa**
- Mário Sérgio de Oliveira – **Gerência de Sanidade Vegetal/Agrodefesa**
- Renato de Sousa de Faria – **Chefia de Gabinete/Seapa**

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Comunicação Setorial – Seapa

- Ana Flávia Marinho
- Ana Flávia Pinheiro
- Fernando Dantas
- Fernando Salazar
- Renan Rigo

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa)
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935 | www.agricultura.go.gov.br



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)



twitter.com/goiasseapa



Agro Goiás

Quem percorre o Estado de Goiás já deve ter presenciado plantações de girassóis, em algum momento entre maio e julho. É que nesse período compreende a colheita da oleaginosa no Estado. A imagem dos campos floridos é de encher os olhos. Além de ser oportunidade para belas fotos, a cultura é importante para a economia goiana. Segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Goiás deve liderar o ranking nacional de produção de girassol no País, com previsão de 42,0 mil toneladas na safra 2020/2021, aumento de 27,7% em relação à safra anterior.

Ideal para a segunda safra, o girassol tem conquistado cada vez mais a atenção do produtor rural, que passou a investir na atividade como alternativa de sucessão à soja. Muito se deve à viabilidade técnica e econômica da produção da cultura, que apresenta boa resistência hídrica, menor incidência de pragas e doenças e capacidade de suportar temperaturas mais elevadas. O grão é bastante utilizado na produção de biodiesel e pela indústria de alimentos para fabricação de óleo e beneficiamento, além de nutrição animal como farelo e silagem.

Normalmente, o girassol deve ser plantado até o dia 15 de março e colhido até 30 de junho, conforme definido na Instrução Normativa da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) nº 08/2017. Entretanto, neste ano, o prazo da colheita foi estendido até 25 de julho. A medida atende um pedido de entidades ligadas ao setor, que solicitaram à Agrodefesa a prorrogação da colheita da oleaginosa. Isso porque, nos últimos dois anos, em razão da alta pluviosidade ocorrida no mês de fevereiro, a soja teve que ser colhida mais tarde no Estado, resultando no atraso do plantio do girassol. Esses números importantes da cultura e o trabalho que a Agrodefesa, jurisdicionada à Seapa, desenvolve no Estado para o girassol são destaques da edição do boletim Agro em Dados de julho.

Além disso, a publicação traz informações sobre pecuária – bovinos, suínos, frangos e lácteos – e agricultura – soja e milho. É a oportunidade de ter dados acessíveis e que comprovam a importância da agropecuária para o desenvolvimento econômico do estado de Goiás. Boa leitura!



TIAGO MENDONÇA
Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

#ÉPorVocêQueAGenteFaz #OAgroédeTodos #SomosTodosGoiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4

PECUÁRIA 6

BOVINOS 8

SUÍNOS 9

FRANGOS 10

LÁCTEOS 11

AGRICULTURA 12

SOJA 14

MILHO 15

GIRASSOL 16

AGRODEFESA 17

INTRODUÇÃO

O agronegócio é o setor mais expressivo da economia brasileira e contribui para o superávit da balança comercial do país, com a participação de quase 47% do valor exportado nos primeiros cinco meses de 2021. A safra recorde e o câmbio favorável ampliaram as possibilidades de negociações internacionais e alavancaram os embarques brasileiros. Segundo dados do Ministério da Agricultura - MAPA, de janeiro a maio de 2021, o Brasil obteve receita de US\$ 50,2 bilhões em vendas externas dos produtos agro - acréscimo de 21,9%, comparado ao mesmo período do ano anterior. O estado de Goiás contribuiu com mais de US\$ 3,0 bilhões desse montante e cresceu 14,8%. A exportações dos produtos do agronegócio goiano, de janeiro a maio de 2021, representou 77,3% do valor total comercializado pelo Estado.

A produção nacional de grãos, para a safra 2020/21, deve atingir 262,1 milhões de toneladas, de acordo com o 9º Levantamento da CONAB. Goiás deve participar com 9,4% do total produzido no país, com destaque para a produção de soja e milho, que juntos respondem por 91,9% da produção total de grãos



no Estado. Para as culturas de segunda safra, o estresse hídrico tem impactado o desenvolvimento das lavouras e provocado a queda de produtividade. A CONAB estima produção de 7,4 milhões de toneladas para o milho safrinha em Goiás, cerca de 3,0 milhões de toneladas a menos do que na temporada anterior. Para as culturas mais adaptadas às menores quantidades de chuvas em Goiás, os dados da Companhia são otimistas e projetam aumento de produtividade de 6,5% para o sorgo e 25,0% para o girassol, o que mantém o Estado na 1ª colocação nacional na produção destes grãos.

O resultado da produção brasileira e o cenário de preços favoráveis às commodities refletem no incremento da estimativa do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP). No país, a projeção do Ministério da Agricultura, para o VBP de 2021, é de R\$1,1 trilhão - crescimento de 11,8%, em relação ao ano passado. Goiás deve participar com 8,6% deste valor, sendo o 6º maior VBP do país (R\$95,8 bilhões), com crescimento de 15,1% frente ao VBP agropecuário de 2020. Para a agricultura goiana, a estimativa é de R\$65,9 bilhões, 18,3% acima do resultado do ano passado. Para a

pecuária, estima-se que o Estado alcance R\$29,9 bilhões e registre aumento de 8,6%, frente a 2020.

O crédito rural é um importante instrumento de fomento da atividade no campo e, por meio do Plano Safra, incentiva a modernização tecnológica e a aplicação de melhores práticas, com foco no desenvolvimento sustentável e fortalecimento da agricultura familiar. Em Goiás, na safra 2020/2021, foram realizados mais de 62 mil contratos, no montante de R\$24,6 bilhões, 41,0% a mais que o valor contratado no Plano Safra 2019/2020. A expectativa para a próxima temporada é que os produtores rurais goianos continuem ampliando seus investimentos e fortalecendo a sustentabilidade da produção no Estado.

O aumento do investimento no agro reflete em mais emprego no campo e também na cidade. Nos primeiros cinco meses deste ano, foram gerados 7.677 novos postos de trabalho no setor agropecuário nos municípios goianos. No pós-porteira, o destaque do agronegócio é a indústria de alimentos, que gerou 2.412 novos empregos em Goiás nesse período. É o agro mostrando sua força e contribuindo com o desenvolvimento social e econômico de Goiás.





Embora a quantidade de **bovinos** abatidos no país tenha reduzido, em Goiás, verificou-se crescimento, sobretudo, para abastecimento do mercado internacional. No Brasil, 709,6 mil toneladas de carne bovina foram exportadas de janeiro a maio de 2021, com geração de US\$3,2 bilhões de divisas - Goiás participa com 13,7% desse valor. As cotações continuam elevadas, segundo o Indicador do Boi Gordo Cepea/B3, a arroba atingiu R\$321,90 no fim de junho (28/06), e em Goiás, o IFAG registrou média de R\$299,04/arroba na última semana do mês. A sustentação dos altos preços no país vem, principalmente, da restrição de animais para abate e da demanda externa aquecida. No cenário de custos de produção elevados e demanda externa firme, é importante que o pecuarista amplie o investimento em tecnologias que promovam incrementos de produtividade.



A média de preço do **suíno** vivo apresentou altas durante o mês de junho, decorrente, sobretudo, do aumento da demanda externa. O indicador do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ, para São Paulo, apontou, no dia 28/06, R\$7,23/Kg e, para Goiás, na mesma data, o registro foi de R\$7,50/kg, segundo o IFAG. No mercado internacional, de acordo com o Ministério da Economia, os embarques brasileiros da proteína registrados entre janeiro e maio deste ano cresceram 18,4%, em quantidade exportada, frente ao mesmo período do ano passado. Apesar dos picos de valorização nas cotações da carne suína ocorridos no mês de junho, o mercado sinaliza queda dos preços para o mês de julho, em resposta ao enfraquecimento das vendas no mercado interno.





As comercializações internacionais de carne de **frango**, tanto nacionais quanto as realizadas por Goiás, continuam firmes. De janeiro a maio deste ano, o país exportou 1,8 milhão de toneladas da proteína, o que gerou US\$2,8 bilhões de receita, de acordo com os dados do Ministério da Economia. As negociações no mercado interno, de acordo com o CEPEA, intensificaram-se a partir da primeira quinzena de junho e, associado à baixa oferta do produto, pressionaram o aumento dos preços. Em Goiás, o frango vivo foi comercializado a R\$5,20/kg na última semana de junho, de acordo com o Boletim de Mercado do IFAG. Para o mês de julho, a expectativa é que os preços da carne de frango se mantenham firmes no mercado doméstico.



O período de entressafra do **leite**, em um contexto de aumentos expressivos dos custos de produção e, conseqüentemente, de repasses de preços ao consumidor, marcam o cenário desta cadeia produtiva. A escassez de chuvas tem sido mais intensa neste ano, o que prejudica a qualidade das pastagens e aumenta a necessidade de suplementação alimentar com concentrados. Isso tem impactado a oferta de matéria prima e contribuído para a valorização do leite no campo. Segundo o Boletim Lácteo Goiano, no mês de junho, a indústria de laticínios do estado teve elevação no preço médio dos produtos, em relação ao mês anterior, com variação total ponderada da cesta de derivados lácteos de 14,83%. Assim, verifica-se aumento de custos e preços ao longo de toda a cadeia produtiva. No Brasil, observou-se redução nas exportações e aumento das importações de produtos lácteos no mês de maio. De acordo com o Ministério da Economia, a quantidade de leite em pó exportado pelo Brasil, em maio, recuou 42,5% frente ao mês anterior, enquanto as aquisições desse produto de outros países tiveram incremento de 26,1%.

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.



BOVINOS

Goiás: Abate de Bovinos

1º trimestre de 2021

642,5 MIL CABEÇAS **↑ 4,1%***

169,0 MIL TONELADAS DE CARÇAÇA **↑ 7,5%***

421,5 MIL UNIDADES DE COURO CRU **NÃO HOUVE VARIÇÃO***

4º MAIOR PRODUTOR**

8º MAIOR PRODUTOR**

* Em relação ao 1º trimestre de 2020

** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção de Bovinos

Estimativa 2021

R\$ 15,5 BILHÕES **↑ 13,4%***

4º MAIOR VBP**

10,0% DO VBP NACIONAL DE BOVINOS

51,7% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Carne Bovina

Acumulado de 2021 (janeiro a maio)

US\$ 445,2 MILHÕES **↑ 8,5%***

3º MAIOR EXPORTADOR**

96,2 MIL TONELADAS **↑ 3,4%***

Maio de 2021

US\$ 106,4 MILHÕES **↓ 4,6%***

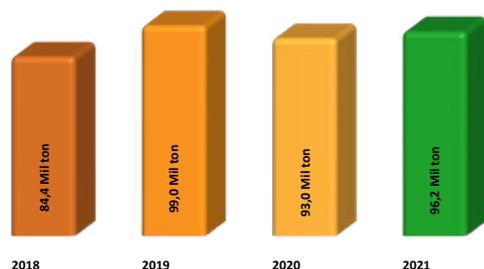
21,9 MIL TONELADAS **↓ 13,6%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

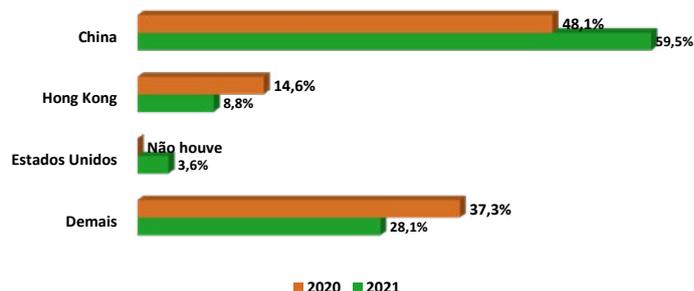
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE BOVINA - ACUMULADO DE JANEIRO A MAIO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

SUÍNOS

Goiás: Abate de Suínos

1º trimestre de 2021

484,2 MIL CABEÇAS

↓ **0,3%***

47,0 MIL TONELADAS DE CARÇAÇA

↑ **3,1%***

8º MAIOR PRODUTOR**

* Em relação ao 1º trimestre de 2020

** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção de Suínos

Estimativa 2021

R\$ 1,2 BILHÃO

↓ **4,8%***

8º MAIOR VBP**



4,1% DO VBP NACIONAL DE SUÍNOS



4,1% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Carne Suína

Acumulado de 2021 (janeiro a maio)

US\$ 8,8 MILHÕES

↑ **59,0%***

7º MAIOR EXPORTADOR**

5,2 MIL TONELADAS ↑ **25,1%***

Maio de 2021

US\$ 1,6 MILHÃO

↑ **32,3%***

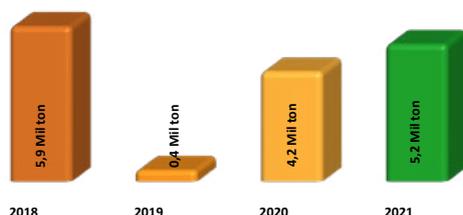
1,1 MIL TONELADAS ↑ **19,6%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

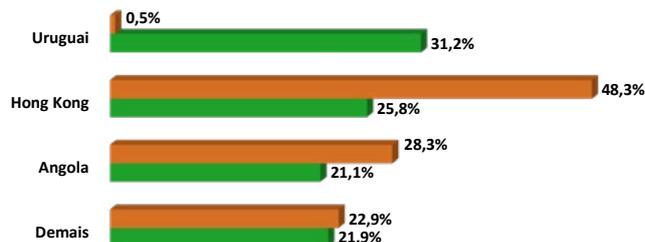
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE SUÍNA - ACUMULADO DE JANEIRO A MAIO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

■ 2020 ■ 2021

FRANGOS



Goias: Abate de Frangos

1º trimestre de 2021

115,6 MILHÕES DE CABEÇAS **↑ 16,6%***

276,3 MIL TONELADAS **↑ 25,4%***

6º MAIOR PRODUTOR**

* Em relação ao 1º trimestre de 2020
** Entre os estados e o DF

Goias: Valor Bruto de Produção de Frangos

Estimativa 2021

R\$ 6,7 BILHÕES **↑ 9,6%***

6º MAIOR VBP**

7,1% DO VBP NACIONAL DO FRANGO

22,5% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior
** Entre os estados e o DF

Goias: Exportações de Carne de Frango

Acumulado de 2021 (janeiro a maio)

US\$ 155,7 MILHÕES **↑ 7,8%***

4º MAIOR EXPORTADOR**

86,7 MIL TONELADAS **↑ 2,7%***

Maio de 2021

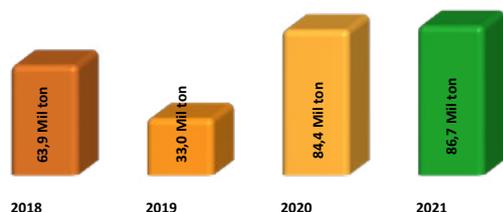
US\$ 36,0 MILHÕES **↑ 13,7%***

20,2 MIL TONELADAS **↓ 5,0%***

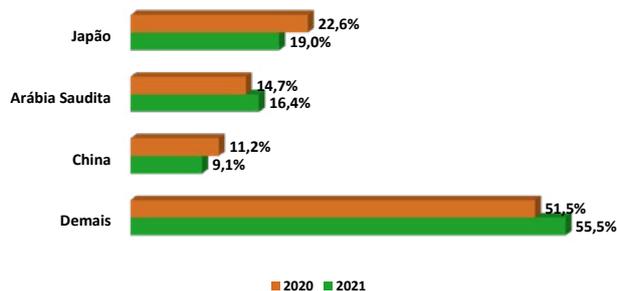
* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE DE FRANGO - ACUMULADO DE JANEIRO A MAIO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

LÁCTEOS



Goiás: Leite Industrializado

1º trimestre de 2021

690,3 MILHÕES DE LITROS **↑ 4,3%***

5º MAIOR PRODUTOR**

10,5% DA PRODUÇÃO NACIONAL

* Em relação ao 1º trimestre de 2020
** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção de Leite

Estimativa 2021

R\$ 5,4 BILHÕES **↓ 1,2%***

6º MAIOR VBP**

11,0% DO VBP NACIONAL DE LEITE

18,1% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior
** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Láceos

Acumulado de 2021 (janeiro a maio)

US\$ 424,0 MIL **↑ 6,1%***

8º MAIOR EXPORTADOR**

178,2 TONELADAS **↓ 20,3%***

Maio de 2021

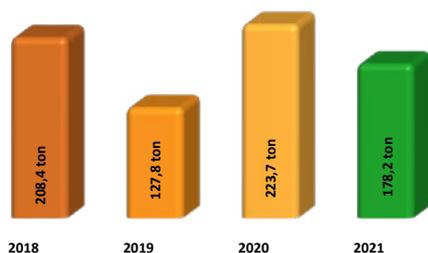
US\$ 115,7 MIL **↑ 32,3%***

55,2 TONELADAS **↑ 78,0%***

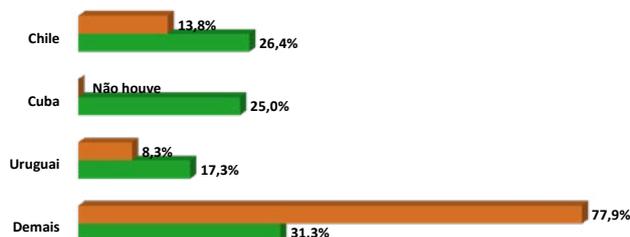
* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE LÁCTEOS - ACUMULADO DE JANEIRO A MAIO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



■ 2020 ■ 2021

Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.



Na temporada 2020/21, a produção brasileira de **soja** registra novo recorde, com estimativa de 135,9 milhões de toneladas colhidas, crescimento de 8,8%, em relação à safra anterior, segundo a CONAB. Ainda de acordo com a Companhia, a expectativa é que, em 2021, a demanda doméstica pelo grão seja de 50,2 milhões de toneladas. As cotações da oleaginosa - influenciadas pelos resultados da safra norte-americana - sofreram oscilações ao longo do mês de junho.

O preço da saca de 60 kg de soja, em 30/06/21, fechou a R\$158,12, segundo o Indicador ESALQ/BM&FBovespa - variação mensal negativa de 8,6%. Em Goiás, na mesma data, de acordo com o IFAG, o preço médio da saca disponível foi cotado em R\$141,44. O movimento de queda dos preços foi puxado, sobretudo, pelo recuo nas cotações dos derivados do grão (CEPEA/ESALQ). No mercado externo, embora o ritmo das exportações brasileiras do complexo soja tenha desacelerado no mês de maio, no acumulado do ano (janeiro a maio), a quantidade embarcada cresceu 3,8%, frente ao mesmo período de 2020, e totalizou 55,4 milhões de toneladas (Ministério da Economia).



Nas principais regiões produtoras de **milho** safrinha, há projeções de queda de produção e produtividade, em decorrência principalmente das adversidades climáticas. No início de julho, apenas 14,9% da produção estimada no país havia sido colhida (CONAB).

No estado de Goiás, a estimativa para a produção de milho safrinha é 28,2% menor que na safra passada. Em relação aos preços, o indicador ESALQ/BM&FBovespa operou com queda no mês de junho, a média mensal foi de R\$92,09/sc de 60 kg, 8,6% inferior à de maio.

O preço do milho em Goiás, de acordo com boletim da quarta semana do IFAG, também apontou retração e fechou com cotação

média de R\$68,10/sc. No comércio internacional, tanto as importações quanto as exportações do cereal apresentam taxas de crescimento no acumulado de 2021 (janeiro a maio) - respectivamente, 78,4% e 21,5% - no país. Apesar do recuo de preços em junho, os patamares de comercialização estão altos e a expectativa do mercado é de valorização, decorrente, sobretudo, dos impactos negativos do clima nos resultados da colheita da safrinha.



O cultivo do **girassol** no Cerrado tem se destacado pela viabilidade técnica e econômica nos sistemas de produção. Além de boa resistência hídrica, menor incidência de pragas e doenças e capacidade de suportar temperaturas mais elevadas, a planta apresenta alta ciclagem de nutrientes que contribui para a sustentabilidade do cultivo. Em Goiás, é uma excelente alternativa de cultura para a segunda safra, principalmente em sucessão à soja. O girassol é utilizado pela indústria de alimentos (produção de óleo e beneficiamento de grãos), para nutrição animal (farelo, silagem e grão) e para produção de biodiesel. Destaca-se, ainda, o girassol ornamental, que é bastante expressivo no mercado de floricultura. Para a safra 2020/21 deste grão no país, houve redução da área plantada e a produção está estimada em 59,9 mil toneladas, cultivadas em 31,5 mil hectares, segundo a CONAB. O estado de Goiás segue tendências opostas a do cenário nacional, com aumento da área cultivada e incrementos em quantidade produzida e, com estes resultados, Goiás passou a liderar o ranking de produção de girassol na temporada atual. Em relação à cotação média no estado, de acordo com o IFAG, a saca de 60 kg foi comercializada no dia 30/06/2021 a R\$135,00.

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Goiás: Safra 2020/21 de Soja

Estimativa

13,7 MILHÕES DE TONELADAS

↑ **4,3%***

4º MAIOR PRODUTOR**



10,1% DA PRODUÇÃO NACIONAL

3,7 MILHÕES DE HECTARES

↑ **4,2%***

PRODUTIVIDADE MÉDIA:
3,7 TON/HA

↑ **0,1%***

* Em relação ao ano anterior.

** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção da soja

Estimativa 2021

R\$ 35,6 BILHÕES

↑ **26,9%***

4º MAIOR VBP**



9,7% DO VBP NACIONAL DA SOJA



54,0% DO VBP DA AGRICULTURA GOIANA

* Em relação ao ano anterior.

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações do complexo soja

Acumulado de 2021 (Janeiro a Maio)

US\$ 2,1 BILHÕES

↑ **17,9%***

3º MAIOR EXPORTADOR**

4,9 MILHÕES DE TONELADAS ↓ **4,4%***

Maio de 2021

US\$ 550,6 MILHÕES

↓ **7,0%***

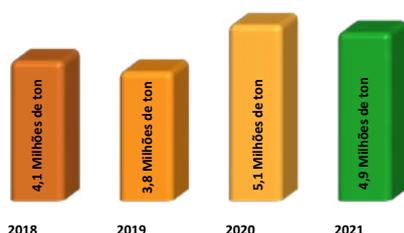
1,2 MILHÃO DE TONELADAS ↓ **32,4%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

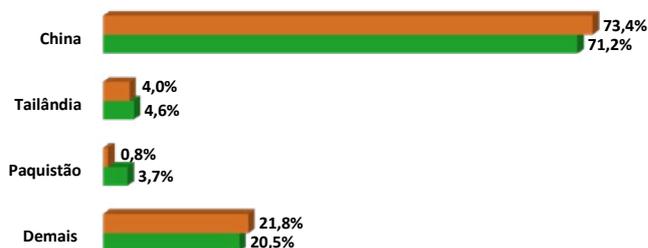
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DO COMPLEXO SOJA - ACUMULADO DE JANEIRO A MAIO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/MAPA/Ministério da Economia.

■ 2020 ■ 2021

MILHO



Goiás: Safra 2020/21 de Milho total

Estimativa

8,9 MILHÕES DE TONELADAS **↓ 29,2%***

3º MAIOR PRODUTOR**



9,3% DA PRODUÇÃO NACIONAL

1,8 MILHÃO DE HECTARES **↓ 3,8%***

PRODUTIVIDADE MÉDIA: **4,9 TON/HA** **↓ 26,4%***

* Em relação ao ano anterior.

** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção do milho

Estimativa 2021

R\$ 14,8 BILHÕES **↑ 24,3%***

3º MAIOR VBP**



10,8% DO VBP NACIONAL DO MILHO



22,4% DO VBP DA AGRICULTURA GOIANA

* Em relação ao ano anterior.

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações do milho

Acumulado de 2021 (janeiro a maio)

US\$ 45,0 MILHÕES **↓ 12,4%***

5º MAIOR EXPORTADOR**

225,4 MIL TONELADAS **↓ 26,8%***

Maio de 2021

US\$ 24,2 MIL **↓ 79,0%***

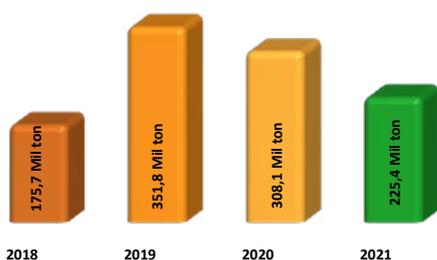
50,3 TONELADAS **↓ 82,7%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

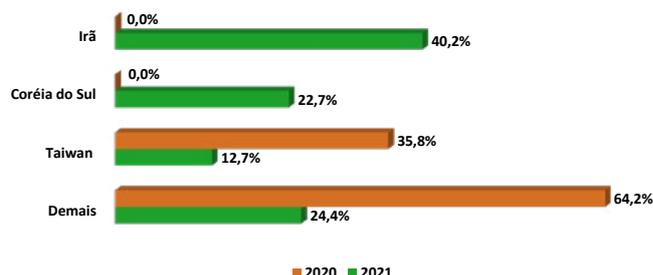
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE MILHO - ACUMULADO DE JANEIRO A MAIO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/MAPA/Ministério da Economia.



Goiás: Safra 2020/21 de Girassol

Estimativa

42,0 MIL TONELADAS

↑ 27,7%*

MAIOR PRODUTOR NACIONAL**



70,1% DA PRODUÇÃO NACIONAL

20,0 MIL HECTARES

↑ 2,0%*

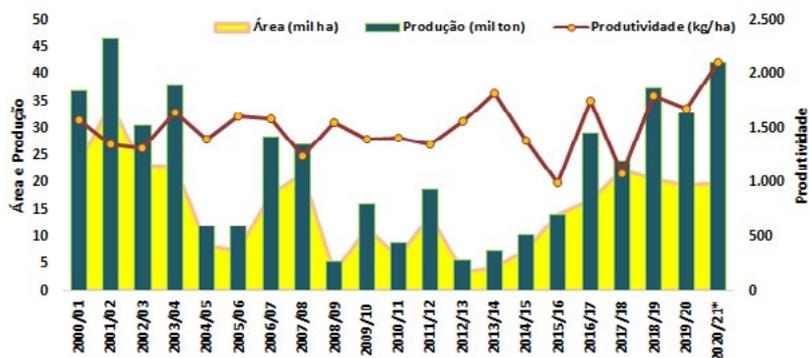
PRODUTIVIDADE MÉDIA:
2,1 TON/HA

↑ 25,0%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

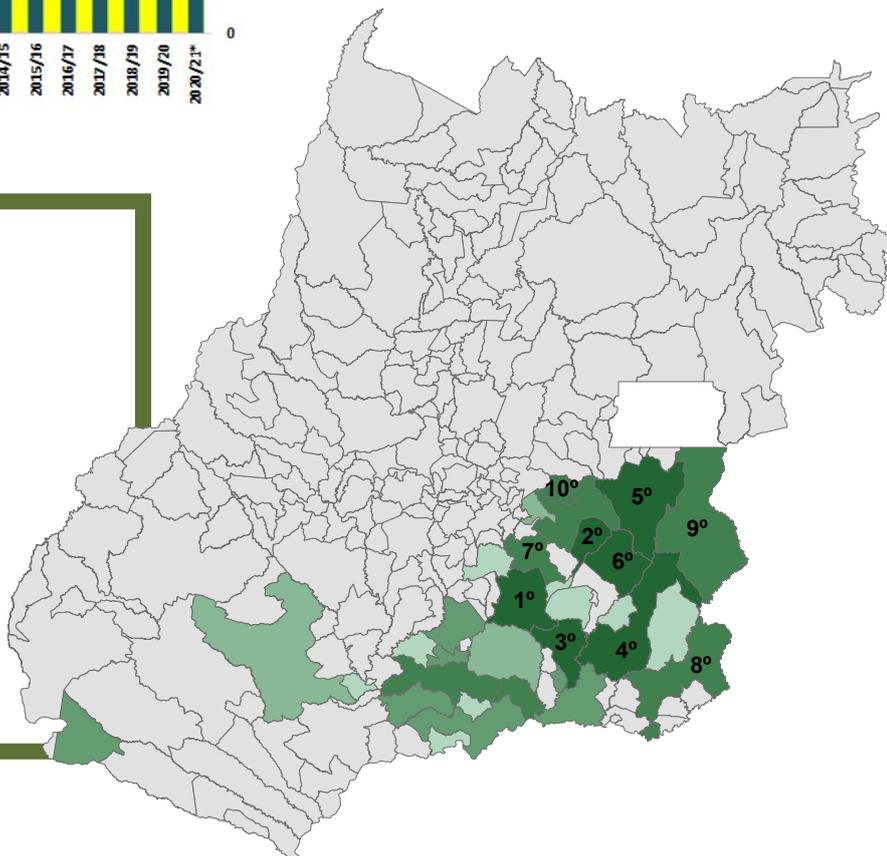
Goiás: Série histórica da produção de girassol



*estimativa

Maiores produtores:

Posição	Municípios
1°	Piracanjuba
2°	Vianópolis
3°	Caldas Novas
4°	Ipameri
5°	Luziânia
6°	Orizona
7°	Bela Vista de Goiás
8°	Catalão
9°	Cristalina
10°	Gameleira de Goiás



Fonte: CONAB/IBGE

PROGRAMA DE GIRASSOL

O girassol é uma cultura que apresenta tolerância à seca, baixa sensibilidade ao fotoperíodo e se adapta a diferentes condições edafoclimáticas. Em função da disponibilidade hídrica, é geralmente cultivado em sucessão à cultura da soja.

No entanto, não existem herbicidas seletivos para a cultura do girassol registrados no Ministério da Agricultura – MAPA, o que torna as plantas voluntárias de soja um problema fitossanitário, visto que a presença de plantas vivas de soja nas lavouras de girassol mantém o inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi* - agente causal da ferrugem asiática - ativo.

Assim, o Programa de Girassol trabalha, por meio de medidas legislativas, com o objetivo de evitar que as plantas voluntárias de soja, que surgem no meio da cultura do girassol, não sejam problema no vazio sanitário da soja.

Objetivos do Programa de Girassol:

- Instituir ações e medidas culturais e fitossanitárias que visem à contenção das plantas voluntárias de soja que germinam no meio da cultura do girassol;
- Não permitir plantas tigueras de soja no meio da cultura do girassol no período do vazio sanitário da soja;
- Reduzir a presença do fungo causador da ferrugem asiática nas primeiras lavouras de soja semeadas;
- Diminuir a possibilidade de ocorrência da doença no período vegetativo;
- Reduzir o número de aplicações de fungicidas necessárias para o controle da ferrugem.

Nos últimos dois anos, em razão da alta pluviosidade ocorrida no mês de fevereiro, a soja teve que ser colhida mais tarde, o que culminou no atraso do plantio do girassol. Diante disso, a Agrodefesa, em atenção às solicitações de prorrogação da colheita da oleaginosa, feita pela cadeia envolvida na produção, beneficiamento e processamento do girassol, avaliou as alegações e justificativas técnicas do pleito e estendeu **até 25 de julho a colheita da cultura.**

Diante da importância e reincidência da solicitação, a Agência, por meio da Gerência de Sanidade Vegetal, discutirá as ponderações pertinentes, junto às entidades da classe e pesquisa científica, quanto à alteração do calendário anual.

Principais medidas fitossanitárias

● Cadastramento das lavouras

O cadastramento eletrônico das lavouras de girassol deve ser feito anualmente, por meio da página eletrônica da Agrodefesa, até 15 dias após o término da semeadura.

● Janela de Semeadura

O calendário de semeadura estabelecido para o plantio do girassol em Goiás, em sucessão à cultura da soja, é até quinze de março (15/03) de cada ano.

● Data para colheita

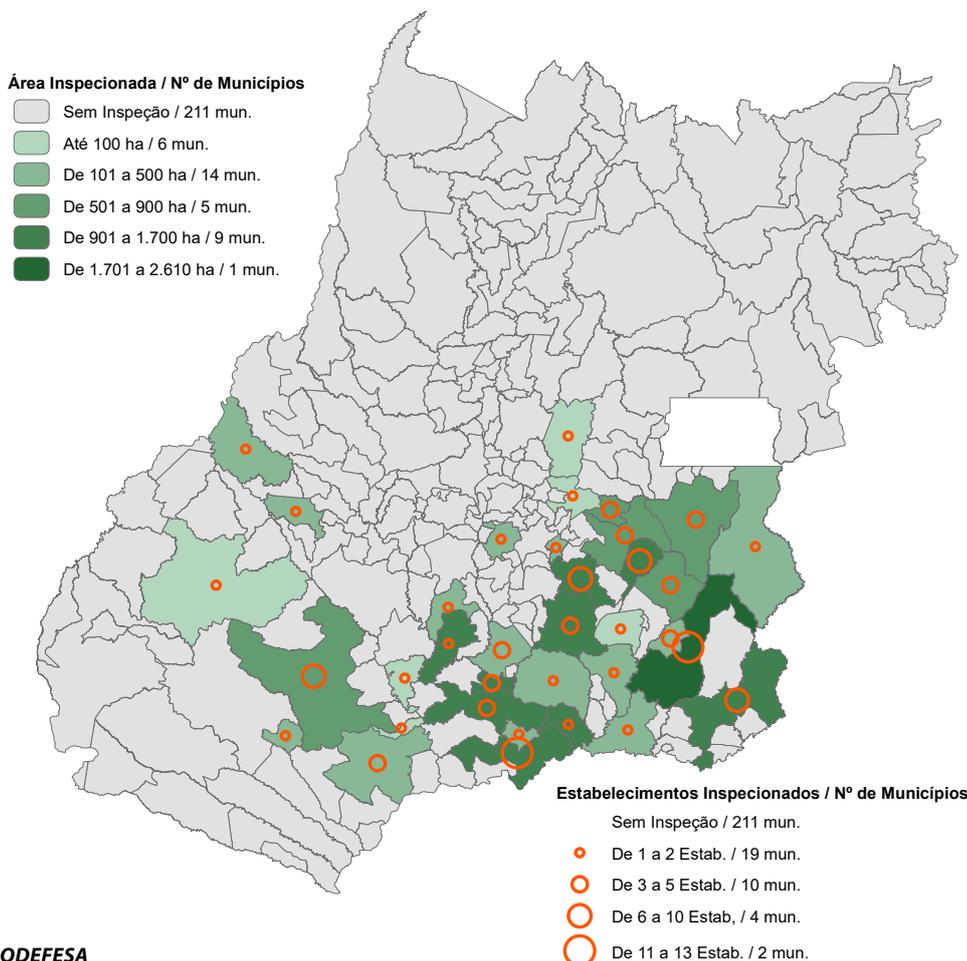
As lavouras de girassol, com presença

de plantas voluntárias de soja, devem ser colhidas até 30 de junho de cada ano, ou seja, antes do início do vazio sanitário da soja em Goiás.

● Espaçamento entrelinha

A cultura do girassol, em sucessão à cultura da soja, deve ser semeada com espaçamento entrelinhas de 0,45 m a 0,60 m. Isso permite um fechamento mais rápido da cultura do girassol, sombreando precocemente o solo, evitando assim a germinação e o estabelecimento de plantas voluntárias de soja.

Número de propriedades e área cultivada de girassol por município



Fonte: AGRODEFESA

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



É POR
VOCÊ
QUE A
GENTE
FAZ



**AGRO
DEFESA**

Agência Goiana de Defesa Agropecuária



EMATER

AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA



CEASA-GO

Centrais de Abastecimento de Goiás S/A



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)



twitter.com/goiasseapa



Agro Goiás